

Vinicius de Moraes – Ternura

Eu te peço perdão por te amar de repente
Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos
Das horas que passei à sombra dos teus gestos
Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos
Das noites que vivi acalentado
Pela graça indizível dos teus passos eternamente fugindo
Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente.
E posso te dizer que o grande afeto que te deixo
Não traz o exaspero das lágrimas nem a fascinação das
promessas
Nem as misteriosas palavras dos véus da alma..
É um sossego, uma unção, um transbordamento de carícias
E só te pede que te repouses quieta, muito quieta
E deixes que as mãos cálidas da noite encontrem sem fatalidade
o olhar extático da aurora.

Vinicius de Moraes, Pela luz dos olhos teus

Sobre Vinicius de Moraes e “Ternura”

Vinicius de Moraes Ternura é um dos poemas mais delicados de toda a sua obra. Por isso, merece atenção especial – nele, o poetinha pede perdão por amar. Além disso, o poema revela o que há de mais genuíno em sua poética: o amor como entrega total, sem exaspero e sem promessas vazias.

Vinicius de Moraes: o poetinha do amor

Vinicius de Moraes nasceu no Rio de Janeiro, em 1913. Por isso, carrega em sua obra toda a musicalidade e sensualidade carioca. Além disso, foi diplomata, jornalista e um dos maiores letristas da MPB. Dessa forma, sua poesia transita com facilidade entre o lírico e o musical – entre a página e a canção.

É o autor de *A Felicidade*, *Garota de Ipanema* e *Eu sei que vou*

te amar. No entanto, sua poesia vai muito além das músicas. Portanto, em livros como *Pela luz dos olhos teus*, Vinicius constrói um universo amoroso de rara delicadeza. Você pode conhecer mais sobre sua obra em [outros poemas de Vinicius de Moraes](#) aqui no Tudo é Poema.

Vinicius de Moraes Ternura: o amor que pede perdão

Em “Ternura”, o eu lírico não declara o amor com euforia. Ao contrário, pede perdão por amar de repente. Assim, o poema começa com uma confissão incomum – a de quem sente demais e se desculpa por isso. No entanto, essa humildade é, portanto, a maior demonstração de afeto.

Os versos finais são os mais memoráveis. Da mesma forma que a noite cede à aurora, o amor descrito por Vinicius é suave e inevitável. Por isso, “Ternura” permanece atual – porque fala de um sentimento que não envelhece. Ademais, Vinicius de Moraes faleceu em 1980, mas sua obra continua sendo uma das mais lidas e amadas da literatura brasileira.